

BIBLIOTECA ESCOLAR BRASILEIRA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: uma parceria proativa entre bibliotecário e pedagogo em prol da aprendizagem, da competência em informação e da quebra de paradigmas

Mariza Russo (UFRJ) - mariza.russo@facc.ufrj.br

Danyara de Jesus de Souza (UFRJ) - danyarasouza@ig.com.br

Resumo:

A relação entre bibliotecário e pedagogo pode ser ainda definida como distante e desconectada em suas atividades educacionais, pois ambos ainda trabalham, em sua maioria, de forma isolada no contexto da escola. Diante disso, este trabalho tem o intuito de descobrir possíveis conexões e pontos em comum entre os currículos universitários dos cursos de Biblioteconomia e Pedagogia, no âmbito da biblioteca escolar, no que diz respeito ao processo educativo-informacional. Os indicadores quantitativos foram obtidos por meio de uma pesquisa documental dos currículos de três universidades públicas federais do Rio de Janeiro. Os resultados comparativos apontaram que o processo formativo destes profissionais deverá ser repensado e modificado para atender aos novos desafios da atual sociedade da informação e para o cumprimento da Lei nº 12.244, que trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Por fim, a parceria entre ambos poderá contribuir para a aprendizagem, a competência em informação e, por fim, para a quebra de paradigmas que se estabeleceram na biblioteca escolar ao longo destes anos.

Palavras-chave: *Biblioteca escolar brasileira. Formação profissional - Biblioteconomia. Formação profissional - Pedagogia.*

Área temática: *Bibliotecas Escolares*

BIBLIOTECA ESCOLAR BRASILEIRA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: uma parceria proativa entre bibliotecário e pedagogo em prol da aprendizagem, da competência em informação e da quebra de paradigmas

Resumo:

A relação entre bibliotecário e pedagogo pode ser ainda definida como distante e desconectada em suas atividades educacionais, pois ambos ainda trabalham, em sua maioria, de forma isolada no contexto da escola. Diante disso, este trabalho tem o intuito de descobrir possíveis conexões e pontos em comum entre os currículos universitários dos cursos de Biblioteconomia e Pedagogia, no âmbito da biblioteca escolar, no que diz respeito ao processo educativo-informacional. Os indicadores quantitativos foram obtidos por meio de uma pesquisa documental dos currículos de três universidades públicas federais do Rio de Janeiro. Os resultados comparativos apontaram que o processo formativo destes profissionais deverá ser repensado e modificado para atender aos novos desafios da atual sociedade da informação e para o cumprimento da Lei nº 12.244, que trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Por fim, a parceria entre ambos poderá contribuir para a aprendizagem, a competência em informação e, por fim, para a quebra de paradigmas que se estabeleceram na biblioteca escolar ao longo destes anos.

Palavras-chave: Biblioteca escolar brasileira. Formação profissional - Biblioteconomia. Formação profissional - Pedagogia.

Área Temática V: Biblioteca Escolar

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar (BE), apesar de se constituir em um dos segmentos mais antigos das bibliotecas brasileiras, ainda não possui um lugar consolidado em nossa sociedade. O resultado desta desvalorização se encontra pautado na falta de bibliotecários nas escolas públicas e privadas, o que muitas vezes se justifica na oferta de baixos salários e, em consequência disso, no estabelecimento de leigos¹ gerenciando a biblioteca.

Felizmente, o governo começa a demonstrar mudança neste cenário, passando a compreender a importância que este centro dinamizador da aprendizagem e da informação possui para a formação de crianças e jovens brasileiros do nível básico com a criação da Lei 12.244/2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas no País.

¹ Considera-se como leigos, nas bibliotecas, os profissionais que não possuem formação em Biblioteconomia.

Por outro lado, dados do Conselho Federal de Biblioteconomia² demonstram que o Brasil apresenta pequeno número de profissionais formados no País. Neste sentido, algumas questões são postas em foco: I) Como atender à demanda desta Lei? II) Será que as universidades precisam rever a grade curricular do futuro profissional bibliotecário para atuar em bibliotecas escolares? III) Os cursos de Pedagogia estão atentos a estas novas mudanças que vêm para derrubar antigos paradigmas da BE? IV) Os pedagogos e bibliotecários estão preparados para o trabalho em conjunto?

Portanto, o presente trabalho procura descobrir se existem possíveis conexões e pontos em comum no processo formativo do bibliotecário e do pedagogo, no contexto da BE. Para isso, serão analisados currículos universitários destas categorias. Em consequência, será discutida a questão das bibliotecas escolares, a partir da promulgação da Lei nº 12.244, principalmente no que se refere à atuação do bibliotecário. Por fim, será objeto de discussão a questão de como o bibliotecário e o pedagogo poderiam atuar em conjunto neste espaço, em prol de uma educação básica de qualidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura que aborda o tema da BE vem apontando que a relação entre bibliotecário e pedagogo pode ser ainda definida como distante em suas atividades educacionais, pois ambos ainda trabalham, em sua maioria, de forma isolada no contexto da escola, mesmo compartilhando das mesmas reflexões teóricas concernentes aos processos de ensino-aprendizagem que ocorrem neste espaço. Sem dúvida, este é um dos fatores que contribuem para os aspectos negativos da BE: o desconhecimento do trabalho e dos respectivos paradigmas das áreas de Biblioteconomia e Educação.

A história da BE no Brasil e as políticas desenvolvidas ao longo do tempo podem desvendar as causas que esta pesquisa pretende ressaltar. Pode, ainda, revelar que as universidades não estão formando profissionais preparados para enfrentar e mudar esta realidade.

² www.cfb.org.br

O percurso da biblioteca escolar no Brasil

Para escrever sobre a história da biblioteca escolar no Brasil, ainda existem poucas fontes de referências, porém pôde-se levantar que as primeiras bibliotecas brasileiras surgiram nos colégios jesuítas nos meados do século XVI. Portanto, a maior das bibliotecas escolares do período colonial, a do Colégio de Salvador, foi desenvolvida em torno das obras trazidas, em 1549, pelo padre Manuel da Nóbrega. Quando os jesuítas foram expulsos do Brasil, a coleção somava 15.000 volumes (ARANHA, 1996, p.99). De acordo com a autora outra BE foi criada em 1554, no Colégio de São Paulo, onde surgiu a cidade do mesmo nome. Já em 1582, na Bahia, outras ordens religiosas também contribuíram para o surgimento das primeiras bibliotecas escolares no Brasil. A partir desta cronologia, muitas outras escolas de ordem religiosa foram se estabelecendo no Brasil e, com elas, bibliotecas, que eram consideradas um “instrumento de luxo”.

Na história da educação brasileira, quando os jesuítas foram expulsos pelo marquês de Pombal, ainda segundo Aranha (1996, p. 134), muitos livros e manuscritos importantes foram destruídos, deixando à deriva a educação e a cultura, aumentando ainda mais a distância entre os letrados e a maioria da população analfabeta. Mas, por volta de 1808, importantes transformações culturais resultam na instalação de bibliotecas, museus, imprensa e academias com a chegada da família real portuguesa; diante destes fatos surgem as bibliotecas estaduais no Brasil (FONSECA, 2007, p. 57).

Em 1823, logo após a Independência, o imperador D. Pedro I enviou ao Parlamento um documento denominado “Bases da Nova Constituição”. De acordo com Teixeira (2008, p. 149), com este ato, pela primeira vez foi estabelecida a garantia do ensino primário a todos os cidadãos, bem como a criação de colégios e universidades. Assim, a necessidade de bibliotecas apropriadas para as escolas era uma realidade iminente.

A partir dos séculos XIX e XX, portanto, surgem as primeiras bibliotecas escolares, de fato. Os movimentos pedagógicos assumem caráter científico e em 1920, surge uma nova concepção de ensino; a chamada Escola Nova, uma escolarização pública, leiga, gratuita e obrigatória, responsável por instruir e

educar todos os membros da sociedade devido à vertiginosa industrialização. Neste sentido, a biblioteca tem caráter fundamental neste período, pois instrumentaliza a sociedade para a cidadania, dando-lhes subsídios para refletir sobre os seus direitos e deveres. Porém, nos anos 1960, surgem movimentos contra a escola, propondo a desescolarização. A escola passa a ser vista sob a perspectiva de reprodutora das desigualdades da sociedade, pois atende à ideologia dominante, àquela que reproduz nas relações a exploração do sistema capitalista, deixando clara a divisão das classes sociais (FRIGOTTO, 2010).

Esta concepção, na qual várias teorias educacionais se apóiam, contribuiu para que a BE fosse apenas um depósito de livros; a figura do professor e do livro didático eram os únicos transmissores do conhecimento; então, a presença da biblioteca não fazia muita diferença e, aos poucos foi relegada ao ostracismo, ao pleno abandono e à falta de legitimação por parte das autoridades governamentais.

A biblioteca escolar na atual sociedade da informação

A sociedade da informação representa grandes mudanças para todos os setores da sociedade. Esta nova forma de se relacionar, baseada na informação e na tecnologia, gera um grande desafio às escolas brasileiras, em pleno século XXI: educar para a liberdade e para a autonomia diante de um mundo bombardeado por informações. Assim, são necessárias mudanças no ensino e no funcionamento das BE e a “educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado” (TAKAHASHI, 2000, p. 43).

Este novo cenário vem exigindo cada vez mais que o estudante possua habilidades para usar a tecnologia da informação de forma inteligente e competente e, para isto, a BE se situa como uma solução perfeita para auxiliar o aluno a aprender a partir do acesso à informação. Portanto, o papel do bibliotecário não é apenas oferecer os melhores recursos informacionais, mas sim criar mecanismos que facilitem e treinem estes usuários da escola para o uso eficiente e eficaz dos mesmos, juntamente com a colaboração do

professor, tornando-os capacitados para manipular com autonomia os recursos informacionais, de forma crítica e reflexiva, voltados para o mercado de trabalho e para a vida cotidiana.

Para sustentar essas mudanças, em 24 de maio de 2010, o então Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, por meio do Congresso Nacional, decretou a Lei nº 12.244³ que trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Nesse instrumento legal, publicado no Diário Oficial em 25 de maio de 2010, o Presidente sancionou alguns artigos relevantes para a área e que devem ser cumpridos, no prazo máximo de 10 anos, a partir da data de sua publicação, pelas escolas públicas e privadas brasileiras.

Salas de Leitura

Mesmo antes da publicação da referida legislação, tem-se conhecimento que muitas escolas desobedecem à legislação bibliotecária: a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 e a Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998, que dispõem sobre a profissão de bibliotecário e regulam o seu exercício, chamando de “Sala de Leitura” o espaço de guarda coleções de materiais informativos, que embora tenham intenções pedagógicas, não atingem as especificações pedagógicas (MACEDO, 2005, p. 215). A escola, desta forma, mascara a existência formalizada de uma BE, descartando a presença do bibliotecário, repassando a função de dirigir a “biblioteca” para outros profissionais.

A realidade demonstra que em muitas escolas não há planejamento para a “sala de leitura” e muito menos profissionais capacitados para exercer tal função. Assiste-se, lamentavelmente, muitos materiais informativos perdidos por falta de divulgação, até mesmo de projetos atraentes para incentivo à leitura. A experiência das autoras, em uma BE do Estado do Rio de Janeiro permitiu que percebessem que muitas crianças e jovens se encontram frustrados quando entram numa enorme sala de leitura e se deparam com tantos livros e nem sabem por onde e como começar a consultá-los.

É preciso defender a identidade da BE, com profissional bibliotecário

³ www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm

atuando com o objetivo de proporcionar aos seus usuários, uma gama de serviços, oportunidades de aprendizado e crescimento, de preferência com a atuação de uma equipe multidisciplinar.

Parceria entre bibliotecário e professor no contexto da biblioteca escolar

O Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/Unesco, ressalta com muita clareza o trabalho conjunto em prol da biblioteca escolar e do conhecimento de seus usuários. A parceria entre o bibliotecário e o pedagogo deveria ser harmoniosa, em cada escola e, em geral, não costuma ser (IFLA, 2000).

Esta parceria é de suma importância no contexto educacional; portanto, medidas urgentes devem ser tomadas no sentido de demonstrar a precedência dessa ação educativa e informacional conjunta para o fortalecimento do processo de aprendizagem, do fomento à leitura e da aquisição de competências, pelos alunos, para o uso correto da informação.

No entanto, mesmo com a promulgação da referida Lei, o problema ainda se instala no interior das BE brasileiras, no que tange à falta de reconhecimento do trabalho educativo que pode exercer o profissional da informação. A escola não percebe o papel social do bibliotecário, restringindo sua atuação às atividades técnicas, do tratamento da informação. É assim que a escola age; oferece resistências ao trabalho conjunto do bibliotecário e do pedagogo, pois não reconhece no seio de ambas as profissões uma unidade que possa promover experiências e facilitar novos tipos de configurações disciplinares. Neste sentido, entende-se que, as escolas de Biblioteconomia e de Pedagogia precisam se unir, para conseguir construir um diálogo entre as duas áreas.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho constituiu-se de uma pesquisa documental, que consiste na análise dos currículos dos cursos de Biblioteconomia e de Pedagogia de três universidades públicas federais do Rio de Janeiro. Os critérios para a escolha das disciplinas hastearam-se em termos relacionados

às habilidades de aprendizagens tais como “Leitura”, “Pesquisa”, “Competência em Informação” e ainda, em disciplinas do campo da “Educação e Biblioteconomia” (Outros), pois elas se aproximam dos objetivos educacionais entre as profissões.

Portanto, o objetivo principal desta pesquisa foi identificar o contexto no qual os referidos cursos se encontram, atualmente, no que diz respeito à questão da formação do profissional para atuar na biblioteca escolar brasileira e de que forma este contexto poderia ser melhorado, em conformidade com a Lei nº 12.244. Esta estratégia objetivou vislumbrar para as BE brasileiras um futuro mais comprometido com a qualidade da Educação e com a figura do bibliotecário ocupando o seu lugar nesse processo de aprendizagem.

4 CURSOS DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO

Apesar dos 43 cursos reconhecidos pelo MEC, atualmente, no Rio de Janeiro, existem quatro cursos de graduação em Biblioteconomia, sendo um oferecido em uma universidade privada, que se encontra em reformulação, no presente momento. Para esta pesquisa, portanto, serão analisados os cursos de graduação de Biblioteconomia no âmbito de três universidades públicas federais do Rio de Janeiro, a saber: UFRJ, UFF e UNIRIO.

Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense – UFF

Criação: processo nº3. 292/1963

Portaria de ajuste: nº. 198/2008 – CEPE

Fundado em 16 de abril de 1963, o objetivo do curso da UFF é formar profissionais capazes de tornar acessível aos indivíduos à informação registrada em diferentes tipos de veículos (livros, revistas, filmes, fotografias, dispositivos, fitas, discos e outros), servindo-se de conhecimentos técnicos e práticos indispensáveis para coleta, tratamento, armazenagem e difusão da informação.

Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

**Criação: processo nº018324/04-20 de 14/07/2005 – CEG e CONSUNI
Portaria de ajuste: nº. 134/2012**

Aprovado em 2005 pelo Conselho Universitário (CONSUNI), a grade curricular do curso da UFRJ foi planejada com um enfoque diferenciado dos demais cursos do País, contemplando igualmente as áreas de Biblioteconomia e de Gestão, na medida em que os bibliotecários do século XXI precisam estar capacitados para administrar todos os recursos que integram as unidades de informação - quer financeiros, materiais, tecnológicos, informacionais, bem como as pessoas, que constituem o seu principal ativo.

**Curso de Bacharelado e Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Currículo: Currículo pleno – resolução nº 87/2006 – CEP
Portaria de ajuste nº 006/2008 – PROGRAD**

O Curso de Biblioteconomia da UNIRIO foi o primeiro a ser fundado na América Latina e o terceiro no mundo, sob a égide da Biblioteca Nacional brasileira em 1911, originalmente para atender demanda interna de funcionários. Atualmente, o Curso é dividido em bacharelado e licenciatura; e vem definindo objetivos que se refletem em ações de ensino, pesquisa e extensão e de permanente atualização curricular, com ênfase humanística. Para fins dessa pesquisa, só foi analisado o curso de bacharelado.

5 CURSOS DE GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO

O curso de graduação em Pedagogia tem dois grandes campos de atuação: a administração e o magistério. No Estado do Rio de Janeiro existem aproximadamente 45 cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Para esta pesquisa serão analisados os cursos de graduação de Pedagogia no âmbito de três universidades públicas federais do Rio de Janeiro, a saber: UFRJ, UFF e UNIRIO.

Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF

Resolução nº 137/93

Currículo: 10.06.001 Versão: 1

O Curso de Pedagogia, em Niterói, data de 1947 e tem como pressuposto básico oferecer uma formação comum e múltipla, tendo em vista a abrangência e a diversidade da ação profissional do pedagogo diante da própria amplitude da educação.

Curso de Bacharelado em Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Criação: Decreto-Lei 1.190, de 04/04/1939

Portaria de ajuste: nº 314/2011

Criado em 1939, o Curso de Pedagogia da UFRJ é voltado para a formação de um pedagogo capaz de conciliar a reflexão crítica e uma visão ampla sobre Educação com a ação consistente e eficiente na sala de aula. Oferece as seguintes habilitações: Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Curso Normal, e tem como objetivo e motivação o aperfeiçoamento profissional e o aprofundamento do compromisso político e técnico da UFRJ com a Educação Básica, ainda hoje um desafio educacional do Brasil.

Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Versão curricular: 2008/1

Criado em 1988, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIRIO tem como missão formar e aperfeiçoar profissionais adequadamente qualificados, providos de sólida base humanista, dotados de visão crítica da realidade sócio-econômica-cultural, aptos a atuarem nas respectivas áreas de conhecimento como agentes das transformações de que a sociedade necessite, bem como estimular e produzir conhecimento com base em critérios científicos e humanísticos, promovendo sua divulgação e aplicação.

7 ANÁLISE COMPARATIVA DOS CURRÍCULOS DE BIBLIOTECONOMIA E PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO

Como o objetivo principal desta pesquisa é verificar o contexto no qual os cursos universitários de Biblioteconomia e Pedagogia da UFF, UFRJ e UNIRIO atuam, no que diz respeito à questão da BE, os currículos⁴ dos mesmos foram divididos com base em quatro campos, a saber: Leitura, Pesquisa, Competência em Informação e Outros (Educação e Biblioteconomia). A seguir, apresenta-se a análise feita, com base nos referidos currículos, disponíveis nos sites das instituições.

a) Disciplinas do Campo da Leitura:

BIBLIOTECOMIA - UFF		PEDAGOGIA - UFF	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
✓ Oficina de textos	✓ Crítica textual; ✓ Leitura, Acervo e Ação cultural; ✓ Literatura de Língua Portug. II		✓ Uma arte de fazer: a formação da leitora do leitor
BIBLIOTECOMIA - UFRJ		PEDAGOGIA - UFRJ	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
	✓ Mediação de leitura; ✓ Gestão Política do livro e da leitura		✓ Leitura e Produção de textos em Educação; ✓ Literatura Infantil
BIBLIOTECOMIA - UNIRIO		PEDAGOGIA - UNIRIO	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
✓ Leitura e Interpretação em Língua Inglesa	✓ Biblioteconomia e Leitura	✓ Alfabetização, Leitura e Escrita; ✓ Literatura na Escola	✓ Literatura na Formação do Leitor ✓ Edu. Infantil, Leitura e Escrita: prática pedagógica em foco; ✓ Gêneros textuais e Gêneros discursivos

b) Disciplinas do Campo da Pesquisa:

BIBLIOTECOMIA – UFF		PEDAGOGIA – UFF	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas

⁴ Os currículos analisados encontram-se nos seguintes endereços eletrônicos:

UFF. Matriz curricular de Biblioteconomia e Documentação. Disponível em: <http://www.uff.br/feuff/images/stories/Coordenacao/Curriculos/proposta_curricular_de_1993.pdf>.
 _____. Matriz curricular de Pedagogia. Disponível em: <http://www.uff.br/feuff/images/stories/Coordenacao/Curriculos/proposta_curricular_de_1993.pdf>.
 UFRJ. Curso de graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Disponível em: <<https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/E4BF91B2-92A4-F713-00FD-C0153E641DC7.html>>
 _____. Curso de graduação em Pedagogia. Disponível em: <<https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/B137164D-92A4-F79F-3C28-DD379D8B0991.html>>.
 UNIRIO. Projeto político pedagógico do curso de bacharelado em Biblioteconomia. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cch/eb/bacharelado/Projeto-Politico-Pedagogico-Bacharelado.pdf>>.
 _____. Fluxograma de Pedagogia 2008.1 <<https://www.google.com.br/interstitial?url=http://educacao.uniriotec.com/wordpress/wp-content/uploads/2010/11/Fluxograma-Pedagogia-2008.1.pdf>>

✓ Metodologia da Pesquisa I; ✓ Metodologia da Pesquisa II	✓ Projeto de Iniciação à Pesquisa		✓ Etnografia e Edu.: encruzilhada, diálogos e possibilidades no campo da Pesq. em Educação; ✓ Análise de dados de Pesquisa em Educação
BIBLIOTECOMIA – UFRJ		PEDAGOGIA – UFRJ	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
✓ Metodologia da Pesquisa	✓ Introdução a Estatística	✓ Metodologia da Pesquisa em Edu.; ✓ Pesquisa em Edu.	
BIBLIOTECOMIA – UNIRIO		PEDAGOGIA – UNIRIO	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
✓ Metodologia da Pesq. Científica; ✓ Metodologia da Pesq. em Biblioteconomia; ✓ Seminário de Pesquisa em Biblioteconomia	✓ Pesquisa bibliográfica	✓ Metodologia da Pesquisa em Educação	✓ A Pesquisa em Edu. Matemática; ✓ Psicologia, Edu. e Pesquisa

c) Disciplinas do Campo da Competência em Informação:

BIBLIOTECOMIA - UFF		PEDAGOGIA - UFF	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas optativas
✓ Tecnologia da Informação; ✓ Fontes de Informação Gerais e Especializadas.; ✓ Análise da Documentação e Recuperação da Info.	✓ Top. Esp. Estudos da Informação III; ✓ Top. Esp. Estudos da Informação VII; ✓ Top. Esp. Estudos da Informação VII		
BIBLIOTECOMIA - UFRJ		PEDAGOGIA - UFRJ	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
✓ Sistema de Recuperação da Informação; ✓ TIC; ✓ Análise da Informação; ✓ Competência em Informação ✓ Recursos Informacionais I ✓ Recursos Informacionais II	✓ Introdução à Tecnologia da Informação		
BIBLIOTECOMIA - UNIRIO		PEDAGOGIA - UNIRIO	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
✓ Análise da Informação; ✓ Fontes de Informação; ✓ Fontes de Informação Especializadas; ✓ Fontes de Informação Gerais; ✓ Teoria da Recup. da Informação; ✓ Tecnologia da Recup. e Disseminação da Informação;	✓ Info. Instrumental; ✓ Biblioteconomia, Tec. e Redes Sociais; ✓ Fontes de Info. em Educação; ✓ Fontes de Info. em Artes; ✓ Fontes de Info. em Ciência, Tec. e Inovação; ✓ Fontes de Info. em Ciências; ✓ Fontes de Info. em Ciências Sociais da Saúde;	✓ Informática na Educação I	✓ Informática aplicada à Educação; ✓ Educação e Novas TIC

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fontes de Info. Jurídicas ✓ Fontes de Info. Turísticas 		
--	---	--	--

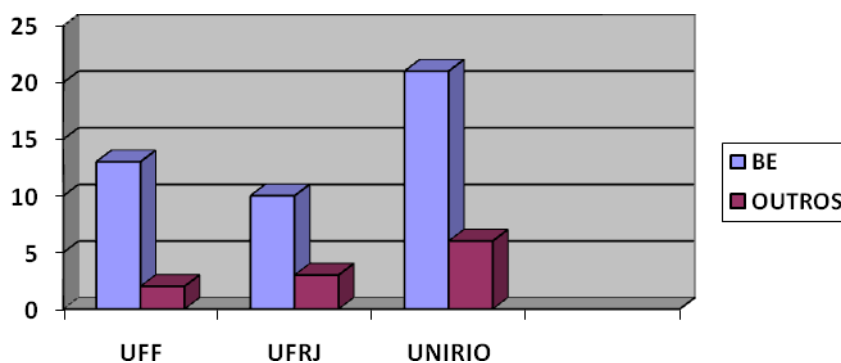
d) Disciplinas de Outros Campos do Conhecimento:

BIBLIOTECOMIA - UFF		PEDAGOGIA - UFF	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas optativas
✓ Ação cultural em Unidades de Info.	✓ Iniciação a docência		
BIBLIOTECOMIA - UFRJ		PEDAGOGIA - UFRJ	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas optativas
✓ Extensão cultural em Unidades de Informação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Gestão de BE; ✓ Multimídia e Hiper. na Educação 		
BIBLIOTECOMIA - UNIRIO		PEDAGOGIA - UNIRIO	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas optativas
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Biblioteconomia Escolar; ✓ Biblioteconomia Infanto-Juvenil ✓ Educação e Cultura Popular; ✓ Educação Especial; ✓ Educação e Trabalho ✓ Educação à distância 	✓ Educação e Memória	

8 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS CURRÍCULOS DE BIBLIOTECOMIA E PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO

A seguir, são apresentados os gráficos que sintetizam os resultados obtidos na análise das disciplinas dos cursos de Biblioteconomia e de Pedagogia. Os cursos estão representados pelo nome da respectiva instituição de ensino superior (IES) de âmbito público.

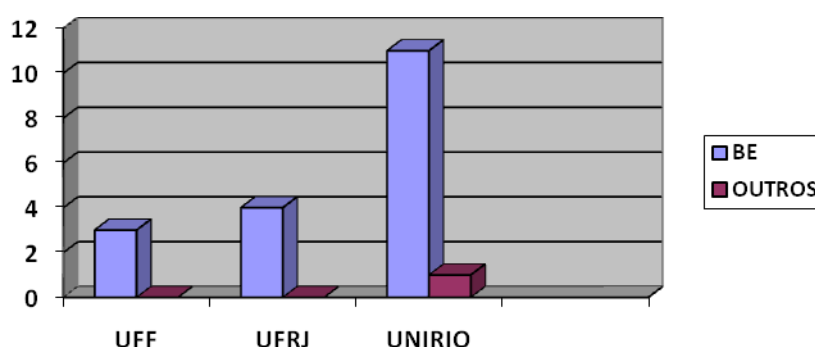
Gráfico 1: Representação espacial da quantidade de disciplinas por campo em cada curso de Biblioteconomia das respectivas universidades.



Fonte: Autoria própria

Por meio desses gráficos, pode-se perceber que os cursos de Biblioteconomia das IES/RJ incluem nos seus processos formativos as habilidades de aprendizagem, tais como Leitura, Pesquisa e C.I. concernente ao tema BE: UFF com 13 (treze), UFRJ com 10 (dez) e UNIRIO com 21 (vinte e um) no total das disciplinas oferecidas. De acordo com o resultado, o curso de Biblioteconomia da UNIRIO oferece uma articulação substancial das áreas de Biblioteconomia e de Educação, com 6 (seis) disciplinas do campo Outros do total do currículo, formando alunos com competências relativas à compreensão do papel social da escola, ao domínio do conhecimento pedagógico e de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica da Educação Infantil ao Ensino Médio. Já a UFF oferece 2 (duas) e UFRJ 3 (três) no total das disciplinas do campo Outros ofertadas.

Gráfico 2: Representação espacial da quantidade de disciplinas por campo em cada curso de Pedagogia das respectivas universidades.



Fonte: Autoria própria

Já os cursos de Pedagogia das respectivas IES muito pouco ou nada preparam seus alunos para os campos da Leitura, Pesquisa e C.I. que estão inseridos no espaço da BE. A UFF oferece 3 (três), a UFRJ apenas 4 (quatro) e a UNIRIO 11 (onze) do total das matérias do currículo. Para o campo Outros, onde se inserem as habilidades do bibliotecário, apenas a UNIRIO oferece 1 (uma) matéria obrigatória. Portanto, é possível visualizar que os cursos de Pedagogia das IES analisadas pouco ou nada atendem às expectativas da BE no que tange aos conhecimentos específicos da área de Biblioteconomia.

De acordo com os resultados das análises comparativas e quantitativas, é preciso reconhecer que tanto os coordenadores do curso de Biblioteconomia

da UFF quanto os do curso de Biblioteconomia da UFRJ precisam adequar seus currículos, a fim de criar nexos com a área da Educação, incluindo disciplinas voltadas a esta área do conhecimento. Já os cursos de Pedagogia das 3 (três) universidades federais analisadas necessitam de disciplinas voltadas para o campo da Biblioteconomia, no sentido de conhecer o processo formativo do profissional da informação, o que seria o suficiente para o pedagogo criar parcerias importantes com o bibliotecário em prol de uma educação de qualidade.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que o contexto no qual os referidos cursos se encontram atualmente, no que diz respeito à questão da biblioteca escolar brasileira é ainda pouco expressivo, tanto no campo da Biblioteconomia quanto no campo de Pedagogia, principalmente neste último que apresentou resultados insatisfatórios nas 3 (três) universidades públicas federais que foram analisadas no presente trabalho. Isto mostra que os pedagogos da escola não estão preparados para assumir a gestão das BE e que os bibliotecários ainda precisam de conhecimentos educacionais para lidar com alunos e equipe escolar.

Espera-se que com isso que este cenário possa ser melhorado, para se adequar a Lei nº 12.244. É preciso que as autoridades competentes dos respectivos cursos dialoguem e busquem soluções imediatas, a fim de formar profissionais preparados para assumir esse espaço essencial na educação brasileira. Felizmente, a construção de uma parceria parece ser possível, caso haja uma reformulação da base formativa destes profissionais nas universidades. Percebe-se, no entanto, que a construção deste novo processo formativo mesmo dependendo de um trabalho de médio e longo prazo, irá privilegiar a integração das atividades educacionais entre biblioteca e sala de aula.

Para o cumprimento da mencionada Lei, acredita-se que uma solução em curto prazo para a formação em Biblioteconomia deve partir do novo curso em EAD, que poderia propor eixos curriculares, compreendendo um corpus de

saberes biblioteconômicos especializados, e um destes eixos poderia focar na licenciatura, já incentivando os futuros bibliotecários para o trabalho em escolas. Esta iniciativa contribuiria para a valorização deste espaço essencial para a ação educativa e informacional na atual sociedade da informação, para a quebra dos paradigmas vigentes e para facilitar o cumprimento da Lei nº 12.244/2010 pelas instituições de ensino brasileiras

Por fim, sugere-se que sejam realizadas análises qualitativas desses currículos para se chegar a resultados mais conclusivos.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L.A. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2 ed. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2007.
- FRIGOTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortêz, 2010.
- IFLA. **Manifesto IFLA/Unesco para a Biblioteca Escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: 2000. Disponível em: http://www.ifla.org/files/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 13 jun. 2011.
- MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC; Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região, 2005. 446 p.
- TAKAHASHI, Tadao. (Org.) **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <http://ftp.mct.gov.br/Temas/Socinfo/Livro_Verde/Default.htm>. Acesso em: 18 fev. 2013.
- TEIXEIRA, M. C. O direito à educação nas constituições brasileiras. In: **Revista da Faculdade de Direito**, ano 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/RFD/article/viewFile/464/460>. Acesso em: 08 fev. 2013.